

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pomerambuco

Class.: Mundurucu 54

Data: 9 de setembro de 1991

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios denunciam surto de malária no Tapajós

BELÉM (PA) - Mais de dois mil índios mundurucus que habitam reserva no Alto Tapajós, a 1200 quilômetros desta Capital, foram atacados por malária neste ano. Sem assistência médica, pelo menos dez índios já morreram sem que a Fundação Nacional do Índio (Funai) ou a Fundação Nacional de Saúde tomassem providências para sanar o surto. A denúncia foi feita, ontem, em Belém pelo índio mundurucu Isaiás Crixí, durante encontro de estudantes e lideranças indígenas.

Segundo Isaiás Crixí, o último médico enviado pela Funai à reserva mundurucancia, com dois milhões de hectares, foi há mais de um ano. A transmissão de malária entre os índios ocorre devido ao constante contato com garimpeiros que atuam na reserva garimpeira do Tapajós, criada em 1958, e com missionários evangélicos que atuam na região. "Os mundurucus estão se descaracterizando", denunciou Crixí, mostrando que a maioria dos índios professa o catolicismo e que os pajés - embora respeita-

dos nas aldeias - perderam credibilidade.

Também durante o encontro, o cacique caiapó Paulo Payacan, da aldeia A-Ucre, que recebeu o prêmio Global 500 da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1989, denunciou que "muitas pessoas que não têm compromisso com a natureza estão se servindo do movimento ecológico para ganhar dinheiro". Para Payacan, "a defesa da Ecologia e do meio ambiente virou moda no mundo inteiro".

Paulo Payacan relatou, ainda, sua experiência internacional - este ano ele fez palestras na Inglaterra, Alemanha e Áustria - e reconheceu que os 2500 índios caiapós, do sul do Pará, que habitam uma reserva com 3,2 milhões de hectares em São Félix do Xingu, estão ganhando muito dinheiro com a exploração madeireira e na administração do Garimpo Maria Bonita. Com a comercialização de seus recursos naturais, os caiapós compraram carros, casas e aviões. "Temos dinheiro, mas pagamos muitos impostos ao Governo", revelou Payacan.